

PROFESSOR II: LÍNGUA PORTUGUESA

Nome:

Inscrição:



Fraudar ou tentar fraudar Concursos Públicos é Crime! Previsto no art. 311-A do Código Penal



PROVAS DO
TURNO DA
TARDE

Sobre a verificação do material recebido:

- ✓ Confira seu nome, o número do documento e o número de inscrição em todos os documentos entregues pelo fiscal.
- ✓ Verifique também seu Caderno de Questões quanto a possíveis falhas de impressão ou numeração.
- ✓ O não cumprimento de qualquer uma das determinações contidas no Edital, no Caderno de Questões ou na Folha de Respostas resultará na eliminação do candidato.

Sobre a devolução do material:

- ✓ O único documento válido para avaliação é a Folha de Respostas.
- ✓ Na Folha de Respostas, preencha corretamente o campo destinado à sua assinatura.
- ✓ Para as questões objetivas, marque apenas uma alternativa por item na Folha de Respostas.
- ✓ Somente canetas esferográficas de cor azul ou preta são permitidas para preencher a Folha de Respostas. Este documento deve ser devolvido ao fiscal na saída, devidamente preenchido e assinado.

Sobre a divulgação das provas e gabaritos:

- ✓ As provas e os gabaritos preliminares estarão disponíveis no site do Instituto IGEDUC (www.igeduc.org.br), conforme previsto no Edital.

Sobre as proibições no local de prova:

- ✓ É proibido folhear o Caderno de Questões antes do horário de início da prova estabelecido em Edital.
- ✓ Não é permitida qualquer comunicação entre os candidatos durante a prova.
- ✓ É proibido o uso de aparelhos eletrônicos, como celulares, receptores, gravadores, entre outros.
- ✓ É proibido anotar o gabarito fora da Folha de Respostas.

CONHECIMENTOS GERAIS

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 1 a 4.

Julgue os itens a seguir, relativos à didática e à prática histórico-cultural.

1. A abordagem histórico-cultural na didática enfatiza que o desenvolvimento cognitivo do aluno ocorre em sintonia com a condução da aula feita pelo professor, independentemente das interações sociais e culturais que ele vivencia, uma vez que o foco principal é a internalização de conteúdos acadêmicos por meio de processos mentais.

2. A prática didática baseada na teoria histórico-cultural sugere que o ensino deve ser estruturado de forma flexível, enfatizando que os conteúdos e métodos sejam definidos previamente pelo professor a partir dos parâmetros do currículo escolar.

3. Na perspectiva histórico-cultural, o conceito de "zona de desenvolvimento proximal" refere-se à diferença entre o que o aluno é capaz de realizar de forma independente e o que ele pode alcançar com a orientação de um professor ou interação com colegas mais experientes.

4. Na perspectiva histórico-cultural, a mediação é um conceito central que se refere ao papel das ferramentas e signos (como a linguagem, os símbolos, os números, e outros artefatos culturais) no processo de aprendizagem.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 5 a 8.

Com relação as práticas de letramento e multiletramentos, julgue os itens seguintes.

5. As práticas de multiletramentos reconhecem a multiplicidade de modos de comunicação e significação presentes nas diversas culturas e contextos sociais, ampliando o conceito tradicional de letramento para incluir não apenas a escrita e leitura, mas também outros modos semióticos, como imagens, sons e gestos.

6. A abordagem de letramento crítico propõe que o processo de ensino da leitura e escrita deve incluir a análise e a reflexão crítica sobre os textos, considerando as relações de poder, ideologia e identidade que permeiam as práticas sociais de linguagem.

7. As práticas de letramento são neutras em relação ao contexto social, sendo aplicáveis de maneira uniforme em diferentes realidades culturais, uma vez que a alfabetização e a aquisição de habilidades de leitura e escrita devem seguir os mesmos princípios universais.

8. Em um ambiente de multiletramento, o ensino e a aprendizagem são vistos como processos colaborativos em que os alunos são incentivados a trabalhar em grupo, utilizando diferentes mídias e linguagens para co-criar e compartilhar conhecimentos.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 9 a 12.

Julgue os próximos itens, acerca da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do conhecimento.

9. Em um contexto pedagógico, a prática da interdisciplinaridade busca organizar projetos temáticos que integram conteúdos de diferentes disciplinas, para além da necessidade de promover uma reflexão sobre as conexões entre esses conhecimentos.

10. A interdisciplinaridade, ao integrar diferentes áreas do conhecimento, exige que cada disciplina renuncie a seus princípios e métodos específicos, em prol da criação de um campo único e homogêneo de saber.

11. A transdisciplinaridade ultrapassa os limites das disciplinas acadêmicas tradicionais, promovendo uma síntese de conhecimentos que integra diferentes perspectivas e vai além da simples soma das partes.

12. A transdisciplinaridade, ao romper com a fragmentação do conhecimento, oferece uma abordagem que é capaz de integrar conhecimentos científicos, artísticos e culturais, contribuindo para a formação de um pensamento mais complexo e sistêmico.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 13 a 16.

"[...] Inicialmente, o significado de políticas públicas estava voltado quase que exclusivamente como ações governamentais, ou seja, ações executadas por um ente estatal a partir de demandas captadas, negociadas, transformadas e oferecidas à sociedade. Com o passar do tempo, segundo Teixeira (2012), o significado de políticas públicas passou a ser concebido como um conjunto de diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do estado. Estas políticas são explicitadas através de documentos escritos e que visam

o bem comum de determinado interesse público, como por exemplo o bem-estar das crianças e adolescentes; trabalhadores; idosos, aplicação de verba pública em infraestrutura, dentre outros."

Tendo o fragmento do artigo acima como referência inicial e considerando a relevância do tema por ele tratado, julgue os itens seguintes.

Fonte: NASCIMENTO, E. A. S.; SANTOS, G. V.; CRUVINEK, S. P.; SILVA, J. M. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: EDUCAÇÃO BÁSICA E DE QUALIDADE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.07. jul. 2023, p. 21.

13. As políticas públicas para a Educação Básica no Brasil, ao adotarem o princípio da gestão democrática nas escolas, garantem que todas as decisões pedagógicas e administrativas sejam tomadas exclusivamente por meio de consultas à comunidade escolar, assegurando a participação direta de todos os atores envolvidos.

14. A implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 visa, entre outros objetivos, à universalização do atendimento escolar para a população de 4 a 17 anos, garantindo o acesso à Educação Básica em todas as suas etapas, como forma de promover a inclusão social e reduzir as desigualdades educacionais no país.

15. O Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) foi concebido como uma política pública permanente, que garante recursos financeiros contínuos e suficientes para o desenvolvimento da educação básica no Brasil, independentemente de revisões periódicas ou ajustes nas suas regras de distribuição.

16. As políticas públicas para a Educação Básica no Brasil priorizam a Educação Infantil, considerando que o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes nas demais etapas tem impacto limitado na aprendizagem geral.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 17 a 20.

Infecções silenciosas ameaçam triatletas em Paris

Há mais do que *Escherichia coli* — bactéria responsável por diversas infecções — para os competidores da natação olímpica se preocuparem. Outras doenças provenientes de águas poluídas demoram mais para se manifestar e ainda podem aparecer.

A equipe belga de triatlo desistiu da competição olímpica depois que sua principal nadadora, Claire Michel, adoeceu. Embora o jornal "De Standaard" tenha relatado

que ela foi infectada pela bactéria "E. coli", outros não confirmaram isso. Ontem, a delegação corrigiu outros rumores online sobre uma hospitalização contínua de sua atleta: "Claire Michel não está no hospital há quatro dias."

Muitos atribuíram a doença de Michel à poluição do Rio Sena. Antes de sua contaminação, autoridades cancelaram duas corridas-teste devido aos altos níveis de bactérias na água.

Apenas outros três triatletas estão doentes, e não há uma ligação clara com a natação no Sena. Adrien Briffod supostamente "adoeceu com uma infecção estomacal". Simon Westermann também, mas ele não havia nadado no Sena. O norueguês Vetle Bergsvik Thorn desenvolveu vômito um dia após competir no triatlo, mas achou que poderia ser uma intoxicação alimentar. Thorn pode estar certo. Norovírus, rotavírus, Salmonella e outras gastroenterites foram consideradas bastante prováveis em Paris.

Acesso em: <https://tinyurl.com/mtc4w5fe>

17. De acordo com o texto, a contaminação do Rio Sena é uma preocupação relevante para os competidores de natação, visto que duas corridas-teste foram canceladas devido a altos níveis de bactérias na água.

18. Infere-se do texto que a nadadora Claire Michel foi hospitalizada por quatro dias, devido a uma infecção bacteriana após nadar no Rio Sena.

19. É possível afirmar que a poluição do Rio Sena é suspeita de estar relacionada à doença de alguns triatletas, embora outros fatores, como intoxicação alimentar, também sejam considerados.

20. Depreende-se do texto que todos os triatletas que adoeceram tiveram contato direto com a água do Rio Sena.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 21 a 24.

Obesidade no Brasil e o alerta para mais casos de câncer

A última edição do Congresso Internacional sobre Obesidade, realizado no mês de junho, em São Paulo, trouxe números alarmantes sobre o Brasil. Infelizmente, no entanto, os dados não surpreendem e comprovam a tendência que outras pesquisas já vinham mostrando. Quase metade dos adultos brasileiros estará obesa e outros 27% estarão com sobrepeso em 20 anos. Serão aproximadamente 130 milhões de brasileiros acima do peso, até 2044.

Atualmente, 56% dos adultos brasileiros já enfrentam problemas de peso, com 34% classificados como obesos e 22% como com sobrepeso. A prevalência de

obesidade no Brasil quase dobrou entre 2006 e 2019, evidenciando uma tendência preocupante e acelerada. Especialistas referem-se a essa situação como uma 'epidemia' de obesidade e alertam para a necessidade urgente de intervenções governamentais focadas em políticas de prevenção.

Um dado ainda mais espantoso é o crescimento da obesidade infantil. Atualmente, existem mais crianças obesas ou com sobrepeso do que desnutridas no mundo. O excesso de peso em qualquer fase da vida é preocupante, mas durante a infância, quando hábitos e preferências alimentares são formados, o impacto é ainda mais significativo. Nesse contexto, o papel dos adultos é fundamental, pois são eles que devem estabelecer exemplos de alimentação e hábitos saudáveis, como o consumo de legumes, verduras e frutas, evitar bebidas açucaradas e promover a atividade física.

A obesidade está diretamente ligada a uma série de doenças graves, incluindo doenças cardiovasculares, metabólicas, neurológicas, psiquiátricas e diversos tipos de câncer. Estudos mostram que a obesidade aumenta o risco de pelo menos 13 tipos diferentes de câncer, incluindo câncer de mama pós-menopausa, câncer colorretal, câncer de endométrio, câncer de rim e câncer de pâncreas.

Indivíduos obesos têm uma maior probabilidade de desenvolver câncer devido a fatores como inflamação crônica, níveis elevados de insulina e alterações hormonais. Essa relação sublinha a necessidade de medidas urgentes e eficazes para combater a obesidade.

Alguns países já implementaram políticas para reduzir o consumo de açúcar e combater a obesidade. O Reino Unido, por exemplo, introduziu em abril de 2018 uma taxa de 24 centavos por litro sobre bebidas açucaradas com mais de 8 gramas de açúcar por 100 ml. Essa medida visa reduzir o consumo de açúcar entre os jovens e combater a obesidade infantil, que continua a crescer no país. Resultados preliminares mostram uma diminuição de 8% na obesidade entre meninas de 10 a 11 anos, especialmente naquelas que vivem em áreas mais carentes.

Outros países como Bélgica, França, Hungria e México também adotaram alguma forma de taxa sobre bebidas açucaradas, seguindo uma tendência que começou nos países escandinavos há muitos anos. Essas medidas mostram-se eficazes e são exemplos que o Brasil poderia considerar para enfrentar sua própria crise de obesidade.

O Brasil está diante de uma crise de saúde pública de grandes proporções. É essencial que os governos implementem políticas preventivas e educativas para reverter essa tendência. O futuro da saúde de milhões de brasileiros depende de ações imediatas e efetivas. Se não agirmos agora, as consequências para a saúde pública e para o sistema de saúde podem ser devastadoras.

Acesso em: <https://tinyurl.com/3vsvj3ez>

21. Depreende-se do texto que, até 2044, mais de 50% da população brasileira estará com obesidade ou sobrepeso.

22. Infere-se do texto que o Brasil já implementou uma política de taxa sobre bebidas açucaradas semelhante à do Reino Unido para combater a obesidade.

23. De acordo com o texto, a prevalência de obesidade no Brasil aumentou significativamente entre 2006 e 2019, quase dobrando nesse período.

24. É possível afirmar que a obesidade infantil não é uma preocupação global, sendo um problema restrito a países desenvolvidos.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 25 a 28.

Quais são as origens antigas dos signos do zodíaco?

A prática da astrologia teve origem na antiga Mesopotâmia, no segundo milênio a.C. "Na cidade da Babilônia, as estrelas e os planetas eram usados para interpretar presságios dos deuses", diz Jasmine Elmer, classicista e especialista em mundo antigo, baseada no Reino Unido.

Entretanto, apenas algumas pessoas eram consideradas qualificadas para fazer essas interpretações. Os sacerdotes babilônicos tinham a tarefa de detalhar como os corpos celestes afetariam a sociedade, especialmente o rei e o Estado. Isso é evidenciado no *Enuma Anu Enli*, uma série de 70 tábuas cuneiformes que contêm cerca de 7 mil presságios celestes.

Os babilônios desenvolveram 12 signos astrológicos, alguns dos quais foram posteriormente incorporados ao zodíaco ocidental. No entanto, foram os gregos antigos que deram a esses 12 signos estelares o nome de constelações e os associaram a datas específicas com base em seu alinhamento com a órbita do sol. Esses signos são Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Além disso, "zodíaco" tem origem na frase grega *zōdiakos kyklos*, que significa "círculo de animais".

Apesar das contribuições dos gregos para a astrologia, os horóscopos não eram predominantes na Grécia antiga. Em vez disso, o foco era usar as estrelas para se conectar com os deuses por meio da adivinhação, "que é essencialmente qualquer tipo de prática ritual que tenha a ver com conversar com os deuses", diz Elmer. Com o tempo, a astrologia babilônica, que interpretava eventos celestes, fundiu-se com as práticas de adivinhação gregas. Essa mistura levou ao desenvolvimento dos horóscopos mais personalizados que vemos hoje.

Acesso em: <https://tinyurl.com/4jtv8hek>

25. Depreende-se do texto que os sacerdotes babilônicos eram considerados as únicas pessoas qualificadas para interpretar os presságios dos deuses através dos corpos celestes.

26. É possível afirmar que os gregos criaram os 12 signos astrológicos e os associaram a datas específicas.

27. Infere-se do texto que os horóscopos eram amplamente usados na Grécia antiga para prever o futuro das pessoas comuns.

28. De acordo com o texto, a prática da astrologia começou na Babilônia e se expandiu para outras culturas ao longo do tempo.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 29 a 30.

'Jogo do tigrinho' e outros cassinos online contratam influenciadores mirins

Jogos de azar na internet, entre eles o que ficou popularmente conhecido como "jogo do tigrinho", estão pagando influenciadores mirins brasileiros para divulgar as casas de apostas para crianças e adolescentes no Instagram.

A estratégia agressiva de promoção dos jogos de azar na internet, que já é conhecida por usuários de redes sociais, agora está sendo direcionada especificamente para os perfis de crianças e adolescentes, mostra uma investigação do Instituto Alana, organização voltada à proteção dos direitos das crianças.

As crianças e adolescentes que têm feito a divulgação dos jogos de azar tem entre 6 e 16 anos e um grande alcance entre brasileiros — os canais têm entre 200 mil e mais de 9,5 milhões de seguidores, muitos deles também crianças.

Os jogos de azar são ilegais e proibidos no Brasil. Divulgá-los e promover seu uso por crianças e adolescentes fere leis de proteção à infância e regras de entidades como o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar).

O envolvimento de crianças em jogos de azar e a publicidade deles para essa faixa etária são considerados ainda especialmente danosos por médicos por se tratar de uma idade em que há uma maior vulnerabilidade ao vício.

Acesso em: <https://tinyurl.com/c4f2u2wj>

29. De acordo com o texto, o envolvimento de crianças em jogos de azar é visto como especialmente prejudicial por médicos, devido à vulnerabilidade ao vício nessa faixa etária.

30. É possível afirmar que o "jogo do tigrinho" é legal no Brasil e pode ser promovido livremente nas redes sociais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 31 a 34.



Acesso em: <http://www.willtirando.com.br/page/4/>

31. A palavra "entregue" na frase "O processo será entregue ainda hoje" possui dois dígrafos, ou seja, o encontro de duas letras e que, ao serem pronunciadas, emitem apenas um som, ou seja, formam um único fonema.

32. Em "Sim, Maurício! O processo será entregue ainda hoje", a vírgula foi utilizada para isolar o vocativo.

33. Em "Desenhando, com pressa, uma ideia QUE eu vi em algum lugar" a palavra QUE é um pronome relativo, assim como em "Espero QUE você me entregue o processo ainda hoje."

34. A palavra "ideia" em "Desenhando, com pressa, uma ideia que eu vi em alguma lugar", no contexto do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em 2009, não leva mais acento gráfico, isso porque, segundo as novas regras, os ditongos crescentes "ei" e "oi" nas palavras paroxítonas deixaram de ser acentuados.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 35 a 38.



Acesso em: <http://www.willtirando.com.br/page/4/>

35. Em "É que você é à prova de piadas" temos um caso especial do uso da crase, uma vez que as locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas centradas em elementos femininos possuem acento grave.

36. A pergunta final da amiga, "Como assim?", sugere que ela não entende muito bem piadas. Isso contribui para o humor da tirinha, já que, apesar de Anésia ter feito um comentário espirituoso ao dizer que a amiga é "à prova de piadas", a amiga não percebe de imediato o sentido humorístico da expressão.

37. Os monossílabos tônicos são acentuados na língua portuguesa quando terminam em "a", "e", ou "o", seguidos ou não de "s", para destacar sua tonicidade e evitar ambiguidades, garantindo clareza na leitura e distinção entre palavras que poderiam ser facilmente confundidas se não fossem acentuadas, como é o caso do vocábulo ATÉ em "Então como sou sua amiga ATÉ hoje?"

38. Na fala da amiga: "Então como sou sua amiga até hoje?" a palavra "como" é uma conjunção subordinativa que introduz uma oração subordinada adverbial causal. Já na fala da amiga: "Como assim?" a palavra "como" é um advérbio interrogativo que expressa uma pergunta sobre o modo ou a maneira de algo.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 39 a 42.

Professor de português usa memes da Gretchen para dar notas em BH

Um professor de português da Escola Estadual Professor Caetano Azeredo, em Belo Horizonte, Minas Gerais, decidiu distribuir as provas corrigidas para seus alunos de uma forma mais criativa: para cada nota, Vitor Lucas usou uma foto da Gretchen.

As fotos da Gretchen foram usadas com alunos do 9º ano. O professor disse que adapta os memes de acordo com a faixa etária dos seus alunos. Para seus alunos de 6º e 7º, Vitor preparou memes especiais que serão entregues na segunda-feira.

Em seu perfil no Twitter, Vitor respondeu aos elogios escrevendo que a melhor sensação é fazer seus alunos aprenderem e estarem felizes. O professor também incentivou colegas a adotarem a ideia.

Texto Adaptado

Acesso em: <https://tinyurl.com/2fprc6hp>

39. A função da linguagem predominante nesse texto é a função referencial (ou informativa). Essa função tem como objetivo principal transmitir informações de forma clara e objetiva, sem a intenção de influenciar ou emocionar o leitor.

No texto em questão, o foco está em relatar um fato: a iniciativa de um professor de português que usa memes da Gretchen para dar notas aos seus alunos.

40. A palavra "erro" na frase adaptada do texto "A cada erro encontrado nas provas, o professor pensava em qual meme da Gretchen seria o mais apropriado para tornar a correção mais divertida" é um caso de derivação regressiva.

41. O uso da palavra "provas" no texto exemplifica um caso de sinonímia porque a palavra possui mais de um significado possível, dependendo do contexto em que é utilizada.

Na frase "decidiu distribuir as provas corrigidas para seus alunos", a palavra "provas" se refere a exames ou avaliações escolares que os alunos realizam para demonstrar o conhecimento adquirido.

42. No trecho "O professor disse que adapta os memes de acordo com a faixa etária dos seus alunos. Para seus alunos de 6º e 7º, Vitor preparou memes especiais que serão entregues na segunda-feira" temos uma oração com função de substantivo e outra com função de adjetivo.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 43 a 46.

O Leão e o Reflexo

Em uma linda savana africana, eu, um leão perdido há 20 dias, vagava com fome e sede, temendo estar sozinho.

Um dia, encontrei uma lagoa e corri em direção a ela, ansioso para beber água. No entanto, ao ver um "leão" refletido na água, recuei com medo de ser atacado.

Passei a noite perto da lagoa, mas não me atrevi a voltar. No dia seguinte, a sede era tão grande que decidi arriscar. A mim me pareceu a última saída. Ao me aproximar e ver o "leão" novamente, ignorei o medo e bebi a água.

Foi então que percebi que o "leão" era apenas meu próprio reflexo e, aliviado, saciei minha sede.

Texto Adaptado

Autor Desconhecido

43. Considerando o caso de objeto pleonástico em "'A mim me pareceu a última saída" - objeto indireto ("a mim") repetido pelo pronome ("me") – temos um pleonasma e por consequência uma figura de palavras.

44. A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no conto ocorre em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem. Seria, pois, correto

dizer que ela se apresenta viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador.

45. A palavra "saída" em "A mim me pareceu a última saída" é acentuada pelo seguinte motivo: Acentua-se a letra -i, desde que seja a segunda vogal átona de um hiato e esteja sozinha ou seguida de -s.

46. Na frase "Passei a noite perto da lagoa, mas não me atrevi a voltar" a colocação pronominal foi corretamente observada, o que não ocorre na frase "Ele havia me contado tudo sobre o que tinha acontecido naquela lagoa."

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 47 a 50.

Pão na Lei Seca?

Álcool presente na composição de alguns alimentos pode deixar resíduos na boca e indicar positivo no exame

Embora pães possuam álcool na composição, e essa quantidade da substância, em alguns casos, seja suficiente para causar um resultado positivo no teste do bafômetro, os motoristas não vão ter problemas na Lei Seca. Isso, porque os chamados "falsos positivos" indicam apenas os resíduos de álcool na boca, que são facilmente eliminados em poucos minutos ou com um simples bochecho de água.

Segundo Alyson Coimbra, diretor da Associação Mineira de Medicina do Tráfego (Ammetra), há uma resolução do Contran de 2013 que estabelece o direito do condutor solicitar um novo exame em caso de falso positivo, que é feito cerca de 15 minutos depois. O tempo é suficiente para eliminar qualquer resíduo de álcool por consumo de pão. Os motoristas também podem bochechar água potável.

Texto adaptado. Gabriel Rezende

Acesso em: <https://tinyurl.com/5f2w696s>

47. No primeiro parágrafo do texto, o pronome demonstrativo ESSA foi corretamente empregado, já que, no exemplo, ele se refere ao que anteriormente se afirmou.

No interior da frase, emprega-se isto para referir o que se vai dizer, enquanto isso se relaciona ao que já se disse.

48. No trecho "Embora pães possuam álcool na composição, e essa quantidade da substância, em alguns casos, seja suficiente para causar um resultado positivo no teste do bafômetro, os motoristas não vão ter problemas na Lei Seca" a conjunção "embora" pode ser substituída pela conjunção conquanto, mantendo o mesmo sentido.

49. Considerando a classificação dos tipos textuais, o texto "Pão na Lei Seca?" se enquadra como um texto injuntivo, pois o texto tem como objetivo informar e esclarecer sobre um aspecto específico da Lei Seca relacionado ao consumo de alimentos com álcool.

50. Em "Álcool presente na composição de alguns alimentos pode deixar resíduos na boca e indicar positivo no exame" foram observadas as regras de concordância verbal assim como em "O diretor foi um dos poucos que concordou com as regras do Contran".

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 51 a 54.

A dor do desejo

O desejo – qualquer desejo – custa caro, moral e materialmente

"Não buscando nada, se possui tudo", ensinou o senhor Buda. Felicidade é a ausência de desejos. Preste atenção, não é a satisfação do desejo que gera a felicidade plena; ao contrário, é a ausência do desejo que satisfaz definitivamente.

O índio que não conhece o automóvel não se atormenta pela falta de um carro de luxo; não precisa enfrentar o desejo de possuir um. Nunca se submeterá ao sacrifício de pagar uma prestação, um IPVA, de parar para abastecer, de fazer seguro; continuará andando a pé até onde os pés o levarem. Mas, para quem nasceu no meio de automóveis, sofrer sua falta é comum. Deseja possuir o melhor e não se contenta com aquele que tem a seu alcance, quando o tem.

O desejo não tem asas, arrasta-se nas trilhas mais rasteiras. O desejo não deixa decolar rumo ao paraíso, é lenha para o inferno que criamos a cada instante para nós mesmos e nossos semelhantes.

Vittorio Mediolli. Texto Adaptado.

Acesso em: <https://tinyurl.com/7uvb22be>

51. O texto explora a ideia de que o desejo é uma fonte de sofrimento, tanto moral quanto material. Ele argumenta que a verdadeira felicidade não vem da satisfação dos desejos, mas sim da ausência deles. Através da comparação entre pessoas que desejam algo e aquelas que não têm esse desejo, o texto aborda como o desejo pode levar a um ciclo interminável de insatisfação e sofrimento.

52. A comparação entre a vida do índio e a de pessoas que desejam carros de luxo serve para ilustrar como o desejo não é relativo, mas é condicionado pela experiência e pelo contexto cultural. Esse contraste reforça a ideia de que o desejo é uma construção social que pode levar ao sofrimento.

53. A linguagem do texto é metafórica e evocativa, utilizando imagens como "trilhas rasteiras" e "lenha para o inferno" para transmitir o impacto negativo do desejo. O estilo é contemplativo e crítico, incentivando o leitor a refletir sobre a natureza do desejo e suas implicações para a felicidade e o sofrimento.

54. O texto "A dor do desejo" oferece uma reflexão crítica sobre o desejo e a felicidade, argumentando que a presença de desejos é o caminho para a verdadeira satisfação. Através de exemplos e metáforas, o texto explora como o desejo pode ser uma fonte de sofrimento e como diferentes contextos culturais podem influenciar a experiência do desejo.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 55 a 58.

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (BRASIL, 1998, p. 20).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. Brasília: MEC, 2017.

Acesso em: <https://tinyurl.com/mp67aezv>

55. O texto destaca que a BNCC para Língua Portuguesa se baseia em conceitos e práticas já estabelecidos em documentos anteriores, como práticas de linguagem e gêneros discursivos, e se adapta às necessidades contemporâneas. Enfatiza a importância do texto como central na definição de conteúdos e habilidades, considerando seu papel em diferentes esferas sociais. O objetivo é utilizar conhecimentos sobre gêneros, textos e línguas para desenvolver habilidades de leitura e produção, promovendo a participação efetiva em diversas atividades sociais.

56. A BNCC para a Língua Portuguesa propõe que a centralidade do texto deve ser a unidade de trabalho, adotando perspectivas enunciativo-discursivas. Isso significa que os textos devem sempre ser relacionados aos seus contextos de produção e que o desenvolvimento de habilidades deve estar ligado ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em diversas mídias e semioses.

57. É importante ressaltar, em linha com a abordagem metodológica de documentos curriculares anteriores, que os estudos teóricos e metalinguísticos — relacionados à língua, à literatura, à norma padrão e a outras variedades linguísticas — devem ser considerados como objetivos isolados, uma vez que a BNCC apresenta que estes devem estar integrados em práticas de reflexão que ajudem os alunos a expandir suas habilidades na utilização da língua e das linguagens em contextos situacionais.

58. Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração na BNCC para a Língua Portuguesa incluem práticas de linguagem amplamente estabelecidas, como oralidade, leitura/escuta, produção (tanto escrita quanto multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Essa análise abrange conhecimentos sobre o sistema de escrita, o sistema da língua, a norma padrão, bem como aspectos textuais, discursivos e elementos de outras semioses.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 59 a 63.

A importância da comunicação oral no planejamento escolar

Atividades com a linguagem oral parecem estar presentes na prática de muitos professores. É comum ouvirmos relatos de educadores que dizem criar situações nas quais as crianças são estimuladas a participar das aulas, expressar suas opiniões, falar sobre acontecimentos que acompanham em seu cotidiano, tecer comentários sobre determinados assuntos e que, portanto, estão construindo um domínio satisfatório da oralidade. Diante desse contexto, caberia-nos uma pergunta: se essa linguagem parece ser aprendida espontaneamente nas práticas sociais de comunicação dentro e fora da escola, seria realmente necessário ensiná-la?

Segundo Dolz e Schneuwly (2011), "assim como a atividade humana de 'comer' produz uma refeição, a atividade 'falar' (ou escrever) produz um texto". E o estudo da linguagem oral, assim como a escrita, pressupõe necessariamente a escolha de textos como objetos de trabalho.

Texto adaptado. Denise Guilherme

Acesso em: <https://tinyurl.com/3atjp85j>

59. É necessário estabelecer com clareza as características da oralidade a ser ensinada, sem tratá-la como um conteúdo de ensino e aprendizagem dentro de um currículo que inclua os diferentes gêneros e suas particularidades, mas buscar atender as expectativas de aprendizagem que considerem as capacidades dos alunos.

60. Ainda que seja possível produzir um texto, seja ele escrito ou oral, sem o desenvolvimento de um repertório mínimo que possibilite aos alunos compreender como o discurso se organiza em cada gênero, é preciso apresentar bons modelos de textos orais que circulem socialmente para que os mesmos possam ser conhecidos e analisados pelo grupo.

61. O trabalho com textos orais deve incluir a reflexão sobre prosódia (entonação, acentuação e ritmo), além de considerar o contexto de produção. É essencial criar situações nas quais as crianças observem como o uso intencional desses recursos fonológicos contribui para a construção de sentidos no texto oral.

62. A maioria das crianças aprende a falar antes de ler e escrever, dominando desde cedo diferentes formas de comunicação oral adaptadas a diversos contextos. No entanto, o desenvolvimento da oralidade vai além da fala superficial, envolvendo o conhecimento e domínio das práticas orais de linguagem, suas características linguísticas e a relação com a escrita.

63. Trabalhar a oralidade vai além de criar situações nas quais os alunos precisam se comunicar verbalmente; é necessário assegurar que eles participem de intercâmbios orais e sejam capazes de planejar sua fala de forma apropriada para diferentes contextos.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 64 a 66.

Exploração de gêneros orais

Assim como nas situações de produção de textos escritos, nas quais os autores planejam e organizam o que vão escrever, nas situações formais de comunicação oral é necessário estruturar a fala, levando em consideração sua finalidade e o público a quem se destina. Por exemplo, ao preparar uma exposição sobre dinossauros, os alunos devem considerar o público ouvinte: quem é, o que sabe sobre o assunto, que aspectos poderiam parecer interessantes sobre o tema apresentado, e quais questões e recursos poderiam mantê-lo interessado durante a exposição. Também devem pensar na finalidade: por que fazer essa apresentação oral? Será para introduzir o assunto ou para ampliá-lo? Quanto ao conteúdo, é importante selecionar quais informações sobre os dinossauros serão privilegiadas e que linguagem ou vocabulário será utilizado para tornar o conteúdo compreensível para os ouvintes. Além disso, a forma de apresentação também é essencial: de que maneira será realizada? Utilizarão recursos visuais, como cartazes ou apresentação de slides? Quais temas deverão ser abordados primeiro? Haverá tempo programado para a interação com o público? E, finalmente, como a exposição deverá ser finalizada?

Texto Adaptado. Portal Nova Escola. Denise Guilherme

Acesso em: <https://tinyurl.com/3atjp85j>

64. O trabalho intencional com a oralidade deve ser desenvolvido durante todo o percurso escolar. Além de apresentar aos alunos um repertório mínimo que lhes permita compreender diferentes gêneros orais, é preciso ensiná-los a planejar situações comunicativas levando em consideração o público ouvinte, a finalidade, o conteúdo e a forma da exposição.

65. O trabalho com a oralidade deve ser uma preocupação constante na escola. Os gêneros orais devem estar presentes nas aulas, permitindo que os alunos usem e reflitam sobre a linguagem oral em contextos exclusivamente didáticos. Assim, eles podem reconhecer o poder da palavra falada e como seu uso consciente contribui para uma comunicação mais clara e eficaz.

66. Além dos recursos fonológicos e linguísticos, a linguagem oral envolve gestos, expressões faciais e outros sinais não linguísticos que ajudam a confirmar as intenções do falante. Aspectos como postura, troca de olhares e até a disposição física das pessoas no ambiente desempenham um papel crucial em eventos que dependem da oralidade.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 67 a 70.

Estratégias para engajar a turma com as produções textuais em sala de aula

Quem nunca se pegou absorto pelos pensamentos e sem a menor ideia de como iniciar um texto? Organizar o discurso e transformá-lo em palavras também exige ser capaz de transitar pelos gêneros de texto que circulem em nosso cotidiano, estar consciente diante das mais diversas circunstâncias a que somos involuntariamente convidados a nos posicionarmos de forma clara, objetiva e madura.

Para muitos alunos, a aula de redação pode ser um tormento. Nossa tarefa é mostrar a eles que o uso da linguagem e a escrita fazem parte de nosso dia a dia. Ao proporcionarmos aos nossos alunos o contato com a leitura e a escrita como práticas que exigem a apropriação de recursos linguísticos adequados às mais diversas situações de comunicação, oferecemos a eles condições para que desenvolvam os saberes necessários à constituição de sua competência discursiva.

Portal Nova Escola. Ana Cláudia Santos - Texto Adaptado.

Acesso em: <https://tinyurl.com/54rvpmpe>

67. Escrever exige dedicação e sensibilidade. Quando se incentiva o aluno a criar, apesar da escrita se transformar apenas em uma tarefa, é importante que os alunos

reconheçam seu papel como escritores. Portanto, é fundamental ajudá-los a aprimorar suas habilidades de escrita. Um bom escritor revisa, reescreve e compartilha seu trabalho, já que o desenvolvimento da prática discursiva inclui fala, escuta, leitura e escrita.

68. Escrever um texto envolve todo um processo que inclui a interação entre o autor, o público-alvo, o contexto de produção e os meios de circulação. Por isso, é crucial desenvolver critérios de avaliação que orientem nossas metodologias, como a adequação ao tema e ao gênero, a coesão e a coerência (observando fluência, progressão, temporalidade, criatividade ou paragrafação), além do respeito às convenções linguísticas e à escolha adequada de vocabulário.

69. Ao considerar as estratégias para estimular a criatividade nas aulas de produção de texto e proporcionar à escrita o devido espaço para explorar os diferentes usos da língua, é essencial reconhecer e utilizar o vasto conhecimento que o aluno já carrega consigo. Aproveitar essa bagagem de experiências e saberes anteriores pode enriquecer o processo de escrita, permitindo que o aluno faça conexões significativas e aplique suas habilidades de maneira mais eficaz.

70. O texto escrito vai além das simples regras linguísticas; ele é uma forma de comunicação significativa que se conecta com outros valores. Como uma ação que envolve diálogo, ele exige compreensão, que por sua vez, faz parte do processo de escrita e ajuda a moldar essa ação.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 71 a 75.

A hora e a vez das ferramentas digitais no trabalho com leitura literária

Para além do estudo dos gêneros literários, o cultivo do hábito da leitura para o desenvolvimento da linguagem da escrita, a BNCC contempla um conjunto importante de habilidades que demandam que o estudante também desenvolva aptidões relacionadas com os gêneros que circulam nos ambientes digitais e com o próprio uso da tecnologia.

Para o universo do ensino e da aprendizagem, a internet oferece ferramentas potentes para ler junto, compartilhar, comentar o que lemos – e todas essas são práticas essenciais para a formação de leitores.

Portal Nova Escola. Dimalice Nunes - Texto Adaptado

Acesso em: <https://tinyurl.com/yymdn2dc>

71. Os jovens frequentam as redes sociais e todos usamos a internet para absolutamente tudo, atualmente. Se queremos formar leitores engajados, não podemos

ignorar a forma como a leitura circula atualmente. Portanto, é muito importante não perder de vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se organiza em campos de atuação tão estruturantes quanto as práticas de linguagem.

72. Olhar como as práticas sociais funcionam é essencial para desenvolver um trabalho afinado com as práticas sociais dentro da sala de aula. As redes sociais estão presentes na vida dos estudantes em no mesmo campo discursivo da sala de aula, o da esfera cotidiana e das trocas interpessoais, por isso a escola deve ampliar esses usos.

73. Uma das primeiras coisas que o professor precisa ficar atento quando pensa em usar a tecnologia é o campo de atuação em que se insere o gênero priorizado – nesse caso, o artístico-literário. Outro cuidado é prestar atenção nos usos que se faz das mídias sociais para não criar uma cisão entre o que se propõe como atividades e o que acontece nas práticas sociais, no mundo fora da escola.

74. Para a temática das ferramentas digitais, a BNCC propõe que a leitura nas redes sociais, jornais e outros meios proporcione engajamento na vida pública, interesse e responsabilidade pelo mundo em que circulam e que constroem. Em todos os campos de atuação, o documento trabalha com gêneros mais antigos e estáticos, mas também, com os novos gêneros textuais, que surgiram com as redes e com a web.

75. A BNCC menciona gêneros digitais como vlogs, booktubes e podcasts, além de textos tradicionais como notícias e resenhas. Ela incentiva os alunos a serem consumidores e produtores de conteúdo, aproveitando a Web 2.0 para criar e interagir com diferentes tipos de mídia.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 76 a 79.

O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos – Resolução CNE-CEB nº 07/2010.

76. O regimento escolar deve assegurar as condições institucionais adequadas para a execução do Projeto político-pedagógico e a oferta de uma educação inclusiva e com qualidade social, igualmente garantida a ampla participação da comunidade escolar na sua elaboração.

77. A pertinência relaciona-se a quem alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

78. O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, exclusivamente da matriz africana.

79. A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 80 a 84.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Lei nº 13.146/2015.

80. É de competência do Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolver ações destinadas à prevenção de deficiências por causas evitáveis, inclusive por aprimoramento do atendimento neonatal, com a oferta de ações e serviços de prevenção de danos cerebrais e sequelas neurológicas em recém-nascidos, inclusive por telessaúde.

81. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. É dever, exclusivo do Estado, assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

82. O 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente ao Ensino Médio, poderá ser ofertado na forma presencial e/ou a distância, e seus currículos serão compostos por formação geral básica e itinerários formativos, indissociavelmente. Os sistemas de ensino poderão organizar os cinco itinerários formativos integrados, sendo que até 960 (novecentas e sessenta) horas serão destinadas à BNCC e 240 (duzentas e quarenta) horas para o itinerário formativo escolhido.

83. São conhecidas como barreiras atitudinais, qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que

dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação.

84. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, deve haver a disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 85 a 88.

A Resolução CNE/CEB nº 1 de 28 de maio de 2021, institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da Educação de Jovens e Adultos a Distância.

Resolução CNE/CEB nº1/2021.

85. A Língua Inglesa é um componente curricular de oferta obrigatória, desde o 1º segmento dos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA,) referentes às séries finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano.

86. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Combinada, a carga horária direta deverá ser de, no mínimo, 30% (trinta por cento), com a presença do professor como mediador dos conhecimentos, conteúdos e experiências. Já na carga horária indireta, que deverá ser de no máximo 70% (setenta por cento) da carga horária exigida para a EJA, a execução de atividades pedagógicas complementares, deve ser elaborada pelo professor regente.

87. A oferta da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) poderá ser dada na seguinte forma: Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio.

88. Será estabelecido, pelos sistemas de ensino, o processo de avaliação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvida por meio da Educação a Distância (EaD), no qual haverá, autoavaliação e avaliação em grupos, presenciais ou a distância.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 89 a 92.

As diretrizes e bases da educação nacional estão estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) instituída por lei federal, estabelece que a

educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Lei nº 9.394/1996.

89. O sistema federal de ensino é compreendido, entre outros órgãos, pelas instituições de ensino mantidas pelo Poder Público estadual e pelo Distrito Federal.

90. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

91. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

92. O acesso à educação básica obrigatória é direito público-privado, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 93 a 96.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e contemplam os princípios e fundamentos definidos na legislação para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das instituições ou redes de ensino públicas e privadas que ofertam o ensino médio.

Resolução CNE/CEB nº 03/2018.

93. O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), também será orientado pelo princípio específico da sustentabilidade ambiental.

94. O ensino médio pode organizar-se em tempos escolares no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

95. A ciência é conceituada na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

96. O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 97 a 100.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelecido por Lei Federal, está pautado nos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-se-lhes, por Lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Lei Federal nº 8.069/1990.

97. Os crimes praticados contra a criança e o adolescente ocorrem somente por ação, sem prejuízo do disposto na legislação penal.

98. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente terá a penalidade de multa de R\$ 1.000,00 (mil reais) a R\$ 3.000,00 (três mil reais).

99. Considera-se criança a pessoa até onze anos de idade incompletos; e adolescente aquela entre onze e dezoito anos de idade.

100. Os contribuintes poderão efetuar doações aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente nacional, distrital, estaduais ou municipais, devidamente comprovadas, sendo essas integralmente deduzidas do imposto de renda, obedecendo os limites estipulados pela Lei Federal.

Não destacar. Folha para rascunho.

Não destacar. Folha para rascunho.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

RAASCUNHO